

A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsavel: José Francisco da Silva

Barcellos, 23 de dezembro de 1900

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno (Barcellos) 480, (Provincias) 600

JAYME VALLONGO

A «Lagrima» lembrando-se hoje de apresentar na galeria illustrada o Jayme Vallongo, entende que isso não mecherá com os de todos financeiros do paiz, nem menos quedará os arraganhos... dos gallegos do «Imparcial», contra o nosso paiz.

E' este um caso tão natural, como simples.

O Jayme é um rapaz de bem—eis tudo!

Jornaleiros, bachareis, philosophos, artistas, todos para nós são eguaes, porque diferentes na engrenagem social—isto é da sã moral—encontramos unicamente aquelles que têm actos, mas actos bons.

...E, realmente, como filho e como estudante, o nosso patricio teve sempre uma linha de correcção exemplar.

Sendo de Barcellos, a sua patria adoptiva é Pamalição.

Como pratico o Jayme diz, assim como o poeta João de Deus:

«Eu não sou dos que a patria sua a doram,
«Como adora o seu Deus o fiel crente,
«Vejo que todos n'uma patria moram,
«E sobre todos vejo um ceu somente.

Dirige como proprietario, n'aquella risonha villa, uma pharmacia onde vemos ás noites reunida gente da mais grada da povoação, prova esta do bom acolhimento que Jayme merece ali.

Abbate Paes

O Pancrácio das nossas entranhas, o Archeologo da nossa alma,—já não é mais o popular abba de Roriz...

Agora é de S. Martinho de Alvito, como foi de sua vontade e mais das gentes da alta Justiça e da alta gerarchia ecclesiastica, como por

egual ha de ser dos habitantes d'esta freguezia.

O homem da graça natural, intuitiva; o decano dos jornalistas barcellenses,—já não é mais de Roriz, mas de Roriz ao pé.

E a «Lagrima» entorna sobre s. ex.ª todo o pranto de satisfação, de seu titulo, conscia de cumprir um dever de cortezia e gratidão, para com o seu estimadissimo collaborador.



Em Abbade de Neiva

Principia, n'aquella freguezia e na proxima quarta-feira, o Triduo em honra do S. Coração de Jesus, cuja festa, brilhante e luzida, terá lugar no proximo domingo.

E' conferente o reverendo Antonio Barboza Leão, abba de Lustosa, que ainda ha dois dias, no Congresso catholico do Porto, colheu louros e triumphos, versando, intellectualmente com uma envergadura máscula, o arido problema do registo civil.

N'elle se conjugam, com desusada suavidade, uma illustração subida e alevantada e uma piedade apostolica e humanitaria.

A Abbade de Neiva, pois.

Damos hoje aos nossos amaveis leitores duas estampas representando o interior do magnifico templo com que o benemerito padre Domingos José de Souza dotou a sua freguezia—S. Vicente d'Arcias.

Construcção moderna muito leve e revelando em tudo bom gosto e arte, essa igreja parochial fica sen le uma das melhores e mais azeadas d'este concelho.

A decoracão é obra digna de ver-se, não só pela belleza das figuras e ornatos, como pela distribuição das côres, muito suggestivas e de um conjunto diante do qual a nossa vista não sente o menor cansaço.

Nada alli se descuidou: desde os confessionarios, muito elegantes e bem dispostos, até á sacra da capella-mor, obra de aprimorada talha com sober-

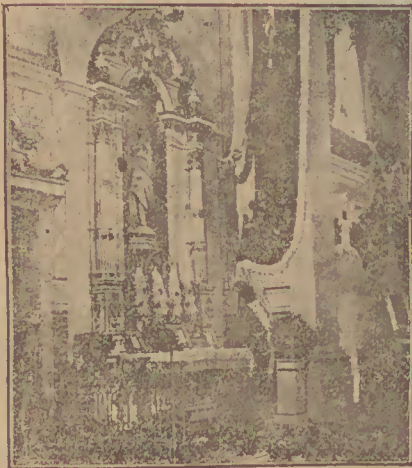
A LAGRIMA

hos relevos, tudo obedeceu a um plano de elevada contextura, realiado com rara felicidade.



Dois grandes ensaiamentos resultam d'aquelle formoso templo:—a obra de arte, que ficou e que pode servir de modelo, e a obra do benemerito que a ella vinculou inolvidavelmente o nome sympathico.

Terminamos estas simples palavras com as que, na festa da benção, dirigiu o sr. arcebispo d'esta diocese ao illustre filho de Arcias S. Vicente:—



«O sr. padre Domingos elevou-se tão alto com a sua obra de piedade christã que de onde se acha todos o veem».

*

As photogravuras são devidas a photographias do distinctissimo amador sr. dr. Souza Christino,

que se prestou a tiral-as propositalmente para a «Lagrima», obsequio que muito agradecemos a s. ex.^a.

Memoriae sepulchrales

O sr. A. F. Barata, distincto escriptor, a quem a «Lagrima» já deve collaboração, trouxe á publicidade na «Aurora do Cavado», sob o titulo acima, um interessante artigo respeito a umas campas que se viam ha alguns annos na nossa Collegiada, de grande valor archeologico, historico e heraldico.

Enten lemos fazer algum serviço á terra divulgando-o mais n'este quinzenario, de bastante circulação, já que ha muitos annos foram apagados esses valiosos documentos pelo camartelo destruidôr d'algum prior de vistas chatas e rombas.

O sr. Barata, bibliothecario da Camara de Evora, que a miude visitava a familia do sr. dr. Rodrigo Velloso, ex-residente n'esta terra, viu, ainda, essas preciosidades. Mais tarde tentou copial-as, mas achou d'ellas sómente o logar...

Ultimamente um accaso feliz fez-lhe folhear o codice n.º 1 da Bibliotheca da Manisola, do sr. Visconde da Esperança, e ahi encontrou o que segue, que muito deve servir á já larga colleção de apontamentos escriptos, do nosso amigo sr. dr. Ferraz, sobre a historia barcelense.

Segue o artigo:

Junto á pia da agua benta:

Aqui jaz ayres frz de cadanho cavaleiro do virtuoso senhor dom fernando d'aque de bragança marques de villaviega conde de Barcellos, douren, darrayollos e os frades lhe hãm cantar cada anno 4 missas officiaes com seus resposos, erus, pela alma de seu pay e sua finouse na era de 1491 annos.

Tem campa nobre com escudo de armas e uma espada atravessada por baixo d'elle, com esta copia:

Aqui jaz contra seu gosto do grão fernando um rassalo que jamais sobio a cavallo depois que n'ella foi posto.

As armas dos *Cadanhos* são, como lá se vê, 2 arnellas ou besantes cortados horisontalmente por 3 riscas, com bordadura de aspas.

Junto á mesa de S. Nicoláo está uma campa com letreiro nas orlas que diz:

Esta sepultura he de brites frz caroa e de seus herdeiros.

A LAGRIMA

O brasão é um escudo com 3 animaes, que se não conhecem, com uma espada por baixo, e com esta copla:

*A que se diz ser senhora
desta sepultura honrada
na terra della he tornada.*

Junto á porta da sacristia:

*Aqui jaz alvaro glz ribr.º f.º de gonçalo pe-
res ribeiro e finou a onze dias d'outubro da era
de 1500 annos.*

Por baixo do escudo de suas armas:

*Nesta sepultura jaz
que n quizera antes viver
que nella ha tanto jazer.*

Outra:

*Aqui jaz gil frz mindão vasallo delrey d.
Joanne e finouse a 13. dias do mes outubro da
era de 1446 annos e deus lhe perdoe.*

Tem brasão de armas de 5 estrellas de 8 pontas;
pódem ser dos Fouseas e talvez em lugar de
Mindão se deva dizer Michão.

Copla

*De baixo deste letreiro
se o desejaes saber
jaz o mesmo que heis de ser
e já foi nobre escudeiro*

Junto aos degraus da capella môr, ao lado da
Epistola:

*Era de 1377 annos trese dias de janeiro
passou joão coutado a quem o senhor perdoe.*

Copla

*Aqui jaz hu joão coutado
que por coutado não ser
esta letra fez erguer.
mas elle em terra he tornado.*

Como se disse no principio só existe hoje a pri-
meira das inscripções (?).

Vamos hoje abrir aqui uma secção de ade-
vinhas, cuja decifração os nossos leitores en-
contrarão no final da 4.ª pagina.

1.ª—Ten lo o caçador Leonardo Forte dois
cães e levando-lhe o diabo um, com quantos
ficou?

2.ª—Um dia d'estes Zé Mathias foi passear

em carro. Seguia a rua Direita. O vehiculo era
um caleche e para virar, sem o Zé prevenir o
cocheiro, o que fez?

3.ª—A Nacha tinha ha dias um gato a cada
um dos quatro cantos da sua sala de visitas.
Ora vendo cada gato tres gatos, quantos gatos
eram ao todo?

O moleiro Adriano é um homem macaco,
queremos dizer, fino.

Vinha elle n'uma d'estas quintas-feiras mon-
tado n'um gerico, pelo meio do mercado se-
manal, quando uma mulher se lhe dirige, para
o animal segurando-o pelas orelhas e começa a
berrar contra o pobre Adriano, insultando-o
em altas vozes.

O povo, que era muito, juntou-se e fez as-
sim como uma especie de roda baia, como lhe
chama o rapazio, em volta do moleiro, do ge-
rico e da mulher, rindo do disparatado.

Adriano, quanto mais era enxovalhado, mais
sorriso zombeteiro tinha.

A scena ia-se prolongando muito, quando
um laponio aconselha ao moageiro que ponha
termino áquella vergonha, d'esta maneira:

—Você é um cara deslurada. Pois não sabe
partir a cara, com dous bananos, a essa mulher?
Não ouve o que ella está a dizer?».

—Ouço, ouço, diz Adriano, mas ella não fal-
la para mim, e... para o burro.»

Necessidades, 29-11-900

Voltando á vacca fria, torno a dizer que o
Nareiso, segundo o que me diz, não teve cul-
pa em morrer o cão.

Fez todos os esforços que cabiam na sua al-
çada, já applicando-lhe cataplasmas, já appli-
cando-lhe bichas no rabo tres duzias.

Agora não teve sorte, porém no Brazil tão
feliz foi com a receita, que um cachorro de
um seu parente resistiu á morte, apesar dos
graus a que a febre subira, o que bem conhe-
cera tomando o pulso do animal.

O cãocito chegou a estar delirante tres dias,
não se entendendo um só latido!

Domingo houve aqui uma rifa d'uma guitar-
ra pertencente ao nosso amigo Gomes.

Feito o sorteamento, poz-se enterrado no
chão um gallo, com a cabeça de fóra, que per-
tenceria ao que de olhos vendados, lhe cortas-
se o pescoco.

Foi tambem suspensa n'uma corda alta, uma
rôsea de pão pôdre, como é de costume cha-
mar-se-lhe aqui.

Tão alta ficava que á gente lhe parecia que
estava tão distante do sólo como os sinos do
mosteiro.

O da Ponte saltou a vêr se lhe tocava, por

A LAGRIMA

mais de tres vezes, porém d'uma cahiu assentado, d'outra cahiu de joelhos e da ultima deu com os queixos no lagêdo.

O Alexandrino é que foi o sr. do bom boccardo, com bem pena do Ponte, que para conquistar o dô: pão, n'aquelle dia, tinha tira lo o casaco, o collete, chapéu e... por um bocardo as calças.

*

O sacristão do mosteiro bateu hoje *meio dia* hora e meia depois. Perguntamos-lhe por que relógio se regulava e elle respondeu:

—«Eu regulo-me pela minha ideia.»

Já a ideia... faz de relógio.

A lembrança que a Banda Barcellense teve na tarde do ultimo domingo, indo tocar para o coreto do jardim ao mesmo tempo que na igreja do Terço se festejava Santa Luzia não se pode dizer bem que fosse um desforço musical nem tão pouco um acto anti-religioso, por que o certo é que estes dois que a terra ha de comer mas que veem muito bem, mercê da Santinha milagreira, viram que a igreja trasbordava de devotos e que o jardim estava cheio de aficionados. D'onde se prova que n'esta terra ha gente bastante para duas funcções. Os que preferem a musica sacra com sermão e ladainha satisfizeram o seu appetite, os que digeram bem a musica alegre, ao ar livre, miasmada pelo lago do jardim, tambem não ficaram descontentes.

A proposito. Ha mezes fallando-se de sermões ouvimos que n'uma festa a Santa Luzia o pregador cheio de eloquencia e da convicção dos milagres da Santa, dizia no seu d scurso= Santa Luzia tinha tres olhos. Dois eram os da cara e o terceiro... O auditorio fungou com risos abafados, pouco proprios de gente devota. O orador, após uma pausa, continuou—o terceiro... não é ôlho que voz julgaes... era o olho da Providencia—.

Depois d'esta reprimenda disse até final o sermão, sendo cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

Fogo... chinez

Sem tempo para mais, sômos a dizer que no ultimo sabbado foi queimado n'esta villa um fôgo do ar exquisito.

Sendo do ar... só no chão é que estourava. Foguêtes de semelhante quilate, foi a primeira vez que os vimos e gosamos.

A festa a St.^a Luzia quando não tivesse outra nota patusca, esta de per si se tornava bastante para merecer o nosso applauso.

Foguêtes com impetos tão ferozes, nunca ahi se queimaram assim.

Um foi de encontro ao telhado da nossa assignante D. Thereza Baptista—com o cheiro

talvez no pão quente—e poz em cacos uma pancalária de telhas.

Outro, se o Miscambilha não se mette sob a arcaria protectora do Hospital, arrentava este pobre diabo.

Ninguém via se não gente a fugir por aquelle C. da Feira, com um susto no raio da fogueitaria,

Elles de polvora parece que não eram falhos; roncavam desesperadamente. Subir é que nem pelo diabo, apesar do pyrotechnico os empurrar com as mãos ambas para... as nuvens.

...Uma vez chegala a murraca ao canudo, descreviam uma especie de semi-circulo e, em lugar de fugirem do fogueiteiro, este é que fugia d'elles.

Quando o Manuel Campello e o Joaquim da Cunha foram a Castro Laboreiro, anno passado, disseram as gazetas de Melgaço que os nossos patricios dialogaram assim, apoz um infortunio de chuva e de ausencia de perdizes:

—«Nem sequer uma galinhola para nos desougar», dizia no segundo dia o Cunha.

—«Gallinha e só gallinha é que temos tido», commentava o Campello.

—«Vá, ria o Cunha, que ainda algumas vezes... *gallinha* com arroz o em canja; vá!»

Este anno, porém, a sorte não fôra avêssa ao Carlos Paes, ao Vinagre, ao Secundino, n'aquelles sitios.

Na primeira saida dizem-nos que a caçada não foi de exito, porque os devotos de Santo Eustachio não viram bico, a não ser o *bico callado* do Secundino, devido ao desanimo de que apassalo; porém a rôla tanto anda como desanda, e na segunda investida e seguintes, foi um nunca acabar de caça morta.

A «Lagrima» contemplada com duas aves, pelos eximios caçadores, ainda agora sente as azas d'ellas a voar de um lado para o outro... no estoinago *agradecido*,

Passa na proxima quarta-feira o sexto anniversario da morte de José Joaquim da Cunha.

Commemorando esse acontecimento, celebra missa seu filho, o padre Augusto Cunha, no templo da Ordem Terceira, pelas 9 horas da manhã.

Durante o religioso acto executará algumas composições apropriadas, um quartetto de annadores.

O *Sebeiro* Antonio Carlos da Silva, pregou-nos o *jacó*...

Decifração das *Leviathas*:

1.^a—O diabo levou-lhe um, ficou com tres.

2.^a—Para *vir ar*, abriu uma vidraça.

3.^a—Eram quatro.